



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)

Programa de Pós-Graduação em Música - PPGMUSI

Linha de pesquisa: Aspectos estéticos e culturais da produção musical

José Antônio Baêta Zille

Implicações estéticas e culturais do som e suas relações

São João del-Rei

2022

José Antônio Baêta Zille

Implicações estéticas e culturais do som e suas relações

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de São João del-Rei, como direcionamento dos estudos a serem desenvolvidos junto ao mesmo programa.

Linha de pesquisa: Aspectos estéticos e culturais da produção musical

São João del-Rei

2022



INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

Ao se pensar no processo da percepção da realidade e da construção de conhecimentos, uma perspectiva a se considerar é o da transversalidade. Por sua vez, muitos significados lhe podem ser dados e tal fato tem o potencial de fomentar reflexões no que tange à essa sua abrangência polissêmica. Nesse sentido, é importante melhor compreender suas dimensões no âmbito da cultura, principalmente por ser algo premente num contexto atual, como forma de percepção da realidade, que, por sua vez, tem reflexos no fazer artístico.

Num passado distante da civilização ocidental, a visão do mundo advinha de um paradigma da “circularidade”, pela qual se atingia a totalidade da constituição das coisas e do conhecimento. Para o povo da antiguidade grega, uno e múltiplo são fios condutores do pensamento. A unidade de conhecimento deveria levar a envolver aqueles conhecimentos constitutivos de uma ordem intelectual centrada no desenvolvimento humano, entendido como um todo harmônico. (PITÁGORAS, 1996; PLATÃO, 1990).

Esse tipo de visão, em que se tinha o desenvolvimento livre do pensamento para se lidar com a realidade, deu lugar a uma perspectiva centrada à submissão substancial aos dogmas do cristianismo medieval. Serão necessários vários séculos para que haja a passagem do que foi denominado de o *Paradigma Escolástico* ao *Paradigma Renascentista*.

Na Renascença, muito do antigo pensamento grego foi resgatado. Com isso, o homem ocidental buscou compreender o mundo a partir de, novamente, uma abordagem mais totalizante. Assim, o universo deixou de ser visto de forma puramente religiosa e dogmatizado. Nesse ponto, o sujeito passa a ter uma compreensão mais antropocêntrica de si mesmo e acerca de sua realidade. Com isso, resgata a perspectiva ideária de unidade da multiplicidade, para se colocar como um ser polímata. Esse estado de coisas o remete a uma incessante busca pela perfeição, pela beleza, ancoradas nas proporções e simetrias do corpo humano e, por extensão, do universo, como um todo.

Por sua vez, será essa mesma perspectiva que levará, mais uma vez, à decadência da ideia de unidade das multiplicidades, fazendo brotar a forma de se ver e lidar com a realidade futuramente. Ao se instituir o belo como o ideal, fomentou-se uma perspectiva dualista da



realidade, propiciando aí, a consciência do oposto: se há algo belo, significa que há aquilo que não é belo. Assim, a ideia de dualidade irá se estender em outras dimensões: bem e mal, mente e matéria, corpo e alma, razão e emoção, sujeito e objeto, uno e múltiplo, parte e todo...

A partir desse tipo de visão de mundo, Johannes Kepler (1981, 1995) e René Descartes (2010), cada um à sua maneira, elaboram a concepção de que o universo seria uma grande e complexa máquina perfeita, cujo funcionamento pode ser entendido se se conhecer o funcionamento das pequenas peças que a compõem. Daí deriva boa parte do Paradigma Moderno, que perdura até os dias de hoje: o todo, em sua harmonia e complexidade, pode e deve ser dividido em tantas partes quanto possível, em quantas necessário for para melhor entendê-lo. Essa perspectiva está fundada na dicotomia das dualidades em que se valoriza a instância sujeito-objeto, ressaltando a objetividade e a racionalidade, ao mesmo tempo em que se instaura uma supremacia das partes sobre o todo.

Sob essa perspectiva, há uma tendência em se lidar com a realidade sob uma disjunção dos pares binários, dicotômicos, cristalizando uma subdivisão do conhecimento em áreas, cada qual delimitada em barreiras epistemológicas. Uma fragmentação que se reproduz, por meio da organização social e educacional, no modo de ser e pensar dos sujeitos, mantendo latente o viés da complementaridade dos pares binários.

Sob o princípio da fragmentação, a humanidade vem acúmulo conhecimentos e promovendo o seu desenvolvimento a mais de 400 anos. Por sua vez, quanto mais se sabe, mais se percebe que o todo não é somente a simples soma das partes. Nesse sentido, Edgar Morin (2003, 2005) é categórico ao afirmar que a soma do conhecimento das partes não é suficiente para se conhecerem as propriedades do conjunto, pois o todo é maior do que a soma de suas partes. Por outro lado, a primazia dada ao todo, dificulta perceber as qualidades das partes, prejudicando que se manifestem em sua plenitude. Sob essa perspectiva, o todo pode ser menor do que a soma das partes.

Esse tipo de percepção da realidade encontra ancora no Princípio de Complementaridade dos Opostos, de Niels Bohr (1995, 2011), nos Teoremas da Incompletude de Kurt Gödel (1992), e no Paradigma Holográfico, de David Bohm (2001). Com base nessas teses, entende-se que a realidade é integrada, multidimensional, complexa e que as relações das partes com o todo são dinâmicas, num sentido de que o todo é, ao mesmo tempo, menor e maior que a soma das partes



que o compõe. Essa é uma percepção que surge da constatação de que, entre outras coisas, a tendência de fragmentar o mundo ignora a interligação dinâmica entre todas as coisas.

Essa situação sugere um resgate da transversalidade perdida com a disciplinaridade (lógica moderna), para a transversalidade (lógica quântica), em que o conhecimento transdisciplinar se associa à dinâmica da multiplicidade das dimensões da realidade. Nesse contexto, os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não se antagonizam, mas se complementam.

O que se tem, pois, é a transversalidade operando em um nível que transpassa os sistemas cristalizados e fragmentos. Nesse sentido, evidencia a incerteza, propicia diálogos amplos e trajetos originais, assume a complexidade de realidades distintas, por vezes contraditórias. Trata-se de uma postura e abordagem cujo sentido consiste em transitar e em superar, ultrapassar os limites do próprio sentido.

No campo das artes se percebe um tipo de pressão sobre os ditames disciplinares cartesianos e há um aceno em direção a uma perspectiva mais aglutinadora e dialógica. Nesse contexto, de forma exemplar, pode-se notar os limites entre as linguagens artísticas cada vez mais tênues e sutis. E, por sua vez, os pontos de contato entre elas e outras áreas de conhecimento se ampliam e tornam definições mais complexas. Nesse sentido, Santaella (1999, p. 49) proclama: “[...] o código hegemônico deste século não está nem na imagem, nem na palavra oral ou escrita, mas nas suas interfaces, sobreposições e intercursos [...]”

Frente ao exposto, nota-se que, sob os princípios cartesianos da fragmentação do conhecimento, as abordagens especialistas imperam no contexto complexo do conhecimento humano e da percepção da realidade, e isso ocorre em detrimento de perspectivas mais amplas e transversais, o que tende a restringir aspectos relevantes desse contexto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos no âmbito da musicologia sob uma perspectiva transversal e multidisciplinar.



Objetivo específico

Propor alternativas para estudos formais sob perspectivas transversais e multidisciplinares, no âmbito das implicações estéticas em que o som seja o protagonista em suas relações.

METODOLOGIA

Tipificação

Serão realizadas pesquisas transversais e longitudinais, com abordagens quantitativa, qualitativa ou mista, com caráter exploratório, descritivo ou explicativa e procedimentos diversos, dependendo do intuito de cada estudo proposto e ratificado em procedimento específico desta proposta.

Cuidados

Sempre que necessário, as propostas deverão se submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UFSJ (CEPSJ-UFSJ), estando de acordo com as resoluções (466/2012, 510/2016) normativa (001/2013), com aspectos especificados pelo Conselho Nacional em Pesquisa do Ministério da Saúde.

Procedimentos

- Análise de propostas de estudo quanto à coerência em relação a esse projeto e quanto à viabilidade de desenvolvimento.
- Definição de bibliografias condizentes com as propostas, a fim de fundamentar as ações necessárias ao bom êxito das mesmas.
- Ajuste, quando necessário, das propostas iniciais para que possam ser desenvolvidas adequadamente.
- Definição de critérios para a indicação de abordagens a serem desenvolvidos.
- Determinação de ações que possibilitem o desenvolvimento adequado das propostas, com base nos estudos bibliográficos, transpondo-os, sempre que necessário.
- Aplicação do que foi definido ao longo de todo o trajeto procedimental.



REFERÊNCIAS

- BOHM, David. **A totalidade e a ordem implicada**: uma nova percepção da realidade. 12. ed. Tradução de Mauro de Campos Silva. São Paulo: Cultrix, 2001.
- BOHR, Niels. **Física Atômica e Conhecimento Humano**: Ensaios 1932 – 1957. Tradução de Vieira Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.
- BOHR, Niels. **Atomic Theory and the Description of Nature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- GÖDEL, Kurt. **On formally undecidable propositions of principia Mathematica and related system**. Mineola: Dover Science, 1992.
- DESCARTES, René. **Discurso do Método**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.
- KEPLER, Johannes. **The Secret of the World**. Norwalk: Abaris Books, 1981.
- KEPLER, Johannes. **The Harmonies of the World**. Amhers: Prometheus Books, 1995.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- MORIN, Edgar. **O Método**. Porto Alegre: Sulina, 2005. Vols. 1, 2, 3, 4, 5, 6.
- PITÁGORAS. Pitágoras de Samos. In: PESSANHA, José Américo Motta (Consul.). **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1996. Col. Os pensadores.
- PLATÃO. **A república**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1990.
- SANTAELLA, Lúcia. Palavra, imagem e enigmas. **Revista USP**, 16, p. 36-51, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25684>. Acesso em: 07 nov. 2022.